

Luís Rodrigues, Presidente da SATA

“Há resultados que nos animam neste segundo semestre”

A Azores Airlines teve um resultado negativo de cerca de 45 milhões de euros no primeiro semestre deste ano.

A Air Açores teve um resultado positivo de mais de meio milhão de euros e a SATA Aeródromos também obteve um resultado positivo de 280 mil euros.

Para o Presidente do Grupo SATA “o primeiro semestre de 2021 no Grupo SATA não foi muito diferente do que se esperava em Dezembro de 2020. Esteve em linha com as perspectivas que a IATA comunicou no final do ano, e agravou-se, tal como previsto pela associação internacional que representa o sector da aviação, a partir de Fevereiro de 2021”.

Luís Rodrigues avança que “no Grupo SATA, a realidade do primeiro semestre não esteve apartada do resto do sector e nem a procura interna e por voos domésticos foi capaz de atenuar o impacto negativo que a pandemia continuou a exercer na actividade”.

Comportamento anémico da procura

Numa mensagem inscrita no relatório sobre o primeiro semestre deste ano, o Presidente da SATA acrescenta que “os resultados operacionais obtidos entre Janeiro e Junho refletem um comportamento anémico da procura, que no Grupo SATA foi, uma vez mais, atenuado



pela busca empenhada por mercados alternativos, designadamente, de operações charter ad-hoc que, para alívio e satisfação de todos, continuaram a acontecer durante o Inverno de 2021”.

Luís Rodrigues sublinha que “é certo que este relatório de actividade semestral continua a ser o reflexo da pandemia em 2021, mas é também o

espelho do empenho que toda a estrutura organizativa tem colocado na sua reorganização, apesar da pandemia”.

E explica: “O vírus continuou a não dar tréguas e continuámos a fazer de tudo para salvaguardar a saúde dos trabalhadores e, naturalmente, dos passageiros. As medidas de protecção continuaram e, no Grupo SATA, deu-se

início ao processo de vacinação de todos os trabalhadores, começando pelos que desempenham funções operacionais e de proximidade com os passageiros. A par com as questões relacionadas com a saúde e ambiente, continuaram a ser implementados projetos estruturantes com o intuito de continuar o caminho de melhorias operacionais e de serviços, no qual se têm fortemente empenhado as companhias aéreas do Grupo SATA.

Perspectiva optimista para segundo semestre

Segundo o Presidente da SATA, “em Junho, e previsivelmente, o tráfego reanimou de uma forma súbita e acabou por colocar à prova a prontidão da estrutura. Foi sendo, paulatinamente, aumentada a oferta de voos por forma a corresponder à procura crescente. O tráfego chegou mais rapidamente do que esperado aos níveis de 2019 e mantivemos uma taxa de pontualidade a rondar os 90%. É um dos sinais de que precisávamos para perceber que o caminho que já iniciámos começa a demonstrar resultados que nos animam.

Estamos ainda longe de ver alcançado o equilíbrio financeiro e de ter assegurada a nossa sustentabilidade, mas podemos dizer que foi com um cenário bem mais auspicioso que encetamos o segundo semestre de 2021”.

Ministra da Agricultura optimista com PAC para os Açores

A Ministra da Agricultura, Maria do Céu Antunes, afirmou estarem “reunidas as condições” para que se possa ter “um excelente” Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PAC), que possa ir “ao encontro das necessidades” dos Açores.

“Estão reunidas condições para que, juntos, possamos ter um excelente plano estratégico que, do ponto de vista financeiro, possa ir ao encontro das necessidades dos açorianos e das açorianas”, afirmou a Ministra da Agricultura, em Ponta Delgada, após uma audiência com o Presidente do Governo Regional dos Açores.

Maria do Céu Antunes está de visita a São Miguel no âmbito da auscultação dos agentes do setor para a construção do Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PEPAC), que vai estar em consulta pública a partir de Segunda-feira e até 6 de Dezembro.

A governante sublinhou que foi negociado “um acordo histórico” que “permite implementar na Europa a reforma mais ambiciosa desde há 30 anos” e apresentar às Regiões Autó-

nomas “boas notícias”, nomeadamente com “a manutenção do orçamento para o POSEI”, o Regime de Apoio às Regiões Ultraperiféricas.

A Ministra da Agricultura adiantou que vão ser disponibilizados “mais cerca de 200 milhões de euros” para o programa de desenvolvimento rural que está também a ser construído com o Governo Regional.

No âmbito do pacote “Next Generation”, um instrumento que a Comissão Europeia disponibilizou aos Estados-membros para fazer face à capacidade dos agricultores resistirem e recuperarem depois da crise da pandemia de Covid-19, foram entregues ao Governo Regional “mais cerca de 26 milhões de euros para serem executados até 2025”, adiantou.

A governante assinalou que, “pela primeira vez”, vai haver “apenas um plano estratégico por Estado-membro”, mas assinalou que “em respeito pela Autonomia”, os Açores e a Madeira “estão a construir as suas medidas”.

“Vamos ter uma Autoridade Regional nos Açores, outra na Madeira

e uma no continente para continuarmos a trabalhar com a especificidade de cada um dos programas”, referiu a ministra

Segundo disse, “são boas notícias para Portugal, para os Açores e para a Madeira” no quadro da “maior reforma que se faz na PAC desde há 30 anos”.

A Ministra da Agricultura deixou o compromisso de “abrir ainda este ano um aviso” para o acesso às medidas do programa VITIS, regime de apoio à reestruturação e reconversão da vinha, tendo em vista a recuperação da vinha também nos Açores.

O Presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Bolieiro, destacou “a boa compreensão” que permite “um reconhecimento das especificidades” do arquipélago açoriano, fruto de “uma articulação” entre o Governo da República, a Ministra da Agricultura e a Região.

“É um momento que assegura esta relação e esta atitude que tenho protagonizado, de uma autonomia de responsabilização, onde o entendimento entre os órgãos de governo próprio

da Região, o Governo da República e a nossa boa relação com o nosso enquadramento de interação na União Europeia permite criar sinergias a bem do desenvolvimento de Portugal e dos Açores”, frisou.

O chefe do Executivo açoriano de coligação PSD/CDS-PP/PPM realçou a participação da Região “na plenitude” dos seus “direitos” na definição do PEPAC, para que o documento possa ter também “a interação e a intervenção dos actores agrícolas nos Açores”.

“Isso é meritório e é uma questão de atitude e carácter que sinalizamos com apreço”, frisou.

O primeiro documento, no âmbito da reforma da PAC, foi apresentado à Comissão Europeia em Junho de 2018, sendo que só em Novembro de 2020 começaram as negociações entre a presidência alemã e o Parlamento Europeu.

O PEPAC está agora a ser concluído e tem que ser apresentado à Comissão Europeia até ao final do ano, estando a sua implementação agendada para Janeiro de 2023.